



Material do Minicurso – Poetas “Marginais do Mimeógrafo”
da Década de Setenta e Crítica de Poesia (MC-046)
Responsável: Profa. Dra. Débora Racy Soares

Seleção de Poemas

E com vocês a modernidade (*Cacaso*)

Meu verso é profundamente romântico.
Choram cavaquinhos luares se derramam e vai
por aí a longa sombra de rumores e ciganos.

Ai que saudades que tenho de meus negros verdes
anos!

Política das almas (*Roberto Schwarz*)

É uma ilusão de bobos
que a vida no entanto
parece confirmar segundo
a qual pouco importa quão
horrível a devastação
no final sempre renasce
capim passável. Acostumados
que estamos a tudo só
com esforço e considerando
a história das devastações
inverossímeis estremecemos e queremos
crer que tudo não é igual.

Revolução (*Francisco Alvim*)

Antes da revolução eu era professor
Com ela veio a demissão da Universidade
Passei a cobrar posições, de mim e dos outros

(meus pais eram marxistas)
 Melhorei nisso-
 hoje já não me maltrato
 nem a ninguém

-ALÔ, É QUAMPA? (Chacal)

- não...- é engano.
- alô, é quampa?
- não, é do bar patamar.
- alô, é quampa?
- é ele mesmo. quem tá falando?
- é o foca mota da pesquisa do jota brasil. gostaria de saber suas impressões sobre essa tal de poesia marginal.
- ahhh... a poesia. a poesia é magistral. mas marginal pra mim é novidade. você que é bem informado, mi diga: a poesia matou alguém, andou roubando, aplicou algum cheque frio, jogou alguma bomba no senado?
- que eu saiba não. mas eu acho que é em relação ao conteúdo.
- mas isso não é novidade. desde adão... ou você acha que alguém perde o paraíso e fica calado, nem o antônio.
- é verdade. mas deve haver algum motivo pra todos chamarem essa poesia de marginal.
- qual, essa!? eu tou achando até bem comportada. sem palavrão, sem política, sem atentado à moral cristantã.
- não. não to falando desse que se lê aqui. tô falando dessa outra que virou moda.
- ahhh.... dessa eu não tou sabendo. ando meio barro-bosta por isso tenho ficado quieto em casa. rompi meu retiro pra atender esse telefone. e já que ti dei algumas impressões você vai mi trazer as seguintes ervas pra curar meus dissabores: manacá carobinha jurubeba picão da praia amor do campo malva e salsaparrilha. até já foca mota.

Ecologia (Cacaso)

Num tá fácil, malandro,
 a natureza tá ficando desarvorada.
 eu sei que errei (*Nicolas Behr*)
 mas prometo
 nunca mais
 usar a palavra certa

O xis do problema (*Cacaso*)

é muito triste que nossas intenções sejam
sempre contrariadas

você me compreende, meu amor?

Rápido e rasteiro (*Chacal*)

vai ter uma festa
 que eu vou dançar
até o sapato pedir pra parar.
 aí eu paro, tiro o sapato
e danço o resto da vida.

Boemia (*Cacaso*)

Acho que hoje já é
amanhã

Como um bicho enjaulado (*Roberto Schwarz*)

penso em telefonar a uma amiga
em sair a passeio, em paquera
no parque, em telefonar a um amigo
em ler um romance, em ligar
o rádio, em ir à privada
em jantar embora tenha almoçado
há duas horas, tudo tudo
menos ficar aqui sentando escrevendo
é a impaciência de viver a tarde
vitalidade nada, é resistência contra
o livro que há sete anos quero
escrever para inscrever meu nome
entre os mortos tranquilos e famosos
sou um exemplo, exemplo de uma piada
e estes versinhos, que salvam o dia.

Compondo (*Chacal*)

pego a palavra no ar
no pulo paro
vejo aparo burilo
no papel reparo e sigo
compondo o verso

Obrigação (*Francisco Alvim*)

A gente tem é que se acostumar

Ulisses (*Roberto Schwarz*)

A esperança posta num bonito salário.
corações veteranos.

Este vale de lágrimas. Estes píncaros de merda.

Cartilha a (*Cacaso*)

Não quero meu poema apenas pedra
nem seu avesso explicado
nas mesas de operação.

O Soberano e o Astrólogo (*Zuca Sardan*)

O Soberano deve suspeitar de tudo
E nem só o Soberano.
De um astrólogo não se pode fazer nada.
De um soberano tampouco.

Em todo caso,
ao de coroa sempre se oferece
a botija de azeitonas.

O Soberano pode bancar a vítima.
O astrólogo deve bancar o louco.

Marcatempo (*Charles*)

- olha a passarinhada
- onde?
- passou

Encontro desmarcado (*Cacaso*)

admiro muito meu amor
porque sempre está por perto de si mesma e
longe de mim e eu tenho
andado muito longe de mim e perto de si mesma

O triunfo (*Zuca Sardan*)

O triunfo faz o grande homem.
Por isso há tantos
Grandes homens desconhecidos.

Vôo livre (*Luiz Olavo Fontes*)

olhando minha vida daquele banco de jardim
constato com pesar que estou sempre

indo e voltando, indo e voltando
e só raramente pressinto que andei um pouco à frente

talvez fosse necessário sistematizar mais meu pensamento
para sobreviver menos alarmado à invasão cotidiana dos acontecimentos
que ameaçam formigam meus dedos e não é preciso que faça nada
para que ataquem – no entanto, olhando para cima

reparo como seria difícil
sistematizar o vôo dessa andorinha

Política Literária (*Cacaso*)

O poeta concreto
discute com o poeta processo
qual deles é capaz de bater o poeta abstrato.

Enquanto isso o poeta abstrato
tira meleca do nariz.

Diário (*Francisco Alvim*)

O nada a anotar

ai de mim, aipim (*Chacal*)

- ai de mim, aipim
- ô inhame, a batata é puta barata. deixa ela pro nabo nababo que baba de bobo. transa uma com a cebola.
- aquele hábito? que hábito! me faz chorar.
- então procura uma cenoura.
- coradinha, mas muito enrustida.
- a abóbora tá aí mesmo.
- como eu gosto de abóbora.
- então namora uma.
- falô. vou pegar meu gorrinho e sair por aí prá procurar uma abóbora maneira.
- té mais, aipim.
- té mais, inhame.

Infelizmente... (*Zuca Sardan*)

acontece quase sempre
o contrário:
você não recebe
as ilusões do mundo
... E protestando muito
ainda acaba no inferno.

O poema anfíbio descansa (*Cacaso*)

sob meu olho educado.
Invisto

dissimulado
 as minhas facas precoces:
 neste talhe surpreso
 engulo o objeto
 emergindo de si mesmo
 interminável objeto:

a palavra higiênica

Briga (*Francisco Alvim*)

Vou parar de falar
 vou fazer

papo de índio (*Chacal*)

veiu uns ômi di saia preta
 cheiu di caixinha e pó branco
 qui eles disserum qui chamava açucrí
 aí eles falarum e nós fechamu a cara
 depois eles arrepitirum e nós fechamu o corpo
 aí eles insistirum e nós comemu eles

Lá em casa é assim (*Cacaso*)

meu amor diz que me ama
 mas jamais me dá um beijo

pra continuar rejeitado assim
 prefiro viajar para a Europa

Circo cósmico (*Zuca Sardan*)

Na natureza
 nada se cria e nada se perde

...ou melhor:
 a passagem do tempo
 é relativa...

enfim... de qualquer maneira...
 o espetáculo continua.

Orgulho (*Cacaso*)

decreesça e
 apareça

Informe (*Roberto Schwarz*)

O ridículo casou-se ao sinistro
seu filho é macabro e ministro

O bobo e o lucro deitaram juntos
nasceram cretinos com dentes de lobo.

Uma piranha ostracisada olhou
bem e deixou-se ficar solteira.

Os melhorzinhos ficaram loucos
mas antes sovaram-se bastante.

Estilos trocados (*Cacaso*)

Meu futuro amor passeia - literalmente - nos
píncaros daquela nuvem.
Mas na hora de levar o tombo adivinha quem cai.

Aquiles e a tartaruga (*Zuca Sardan*)

Aos 25
eu era um menino
nada prodígio
de 7 anos de idade.
Aos 35 enfim
após muitas besteiras
cheguei à adolescência...

Agora aos 44
fico me indagando
o que aconteceu afinal
com a minha mocidade...

Jogos Florais I (*Cacaso*)

Minha terra tem palmeiras
onde canta o tico-tico.
Enquanto isso o sabiá
vive comendo o meu fubá.

Ficou moderno o Brasil
ficou moderno o milagre:
a água já não vira vinho,
vira direto vinagre.

Jogos Florais II (*Cacaso*)

Minha terra tem Palmares
 memória cala-te já.
 Peço licença poética
 Belém capital Pará.

Bem, meus prezados senhores
 dado o avanço da hora
 errata e efeitos do vinho
 o poeta sai de fininho.

(será mesmo com 2 esses
 que se escreve paçarinho?)

Morfologia do Soberano (*Zuca Sardan*)

A altura do Soberano
 Depende da altura de seu povo.
 Assim, o Soberano dos suecos
 Mais alto é que o...
 dos esquimós.

Só deve o Soberano prometer
 o que deseja mesmo
 cumprir de verdade.
 O difícil é depois
 não mudar de idéias...

Um Soberano que se apóia
 num só Partido
 faz inclinar o barco estatal
 e apressa o naufrágio.
 Principalmente,
 se for gordo.

A palavra do \$enhor (*Cacaso*)

No princípio
 era
 a Verba

Salário Máximo (*Cacaso*)

De noite sou amante da empregada.
 De dia sou patrão da amante.



LERO-LERO

Edu Lobo e Cacaso

Sou brasileiro
de estatura mediana
gosto muito de fulana
mas sicrana é quem me quer
porque no amor
quem perde quase sempre ganha
veja só que coisa estranha
saia dessa se puder

Não guardo mágoa
não blasfemo não pondero
não tolero lero-lero
devo nada pra ninguém
sou descansado
minha vida eu levo a muque
do batente pro batuque
faço como me convém

Eu sou poeta
e não nego a minha raça
faço versos por pirraça
e também por precisão
de pé quebrado
verso branco rima rica
negaceio dou a dica
tenho a minha solução

Sou brasileiro
tatu-peba taturana
bom de bola ruim de grana
tabuada sei de cor
4 x 7
28 noves fora
ou a onça me devora
ou no fim vou rir melhor

Não entro em rifa
não adoço não tempero
não remarco o marco zero
se falei não volto atrás
por onde passo
deixo rastro deito fama
desarrumo toda trama
desacato satanás

Sou brasileiro
de estatura mediana
gosto muito de fulana
mas sicrana é quem me quer
porque no amor
quem perde quase sempre ganha
veja só que coisa estranha
saia dessa se puder

Diz um ditado
natural da minha terra
bom cabrito é o que mais berra
onde canta o sabiá
desacredito
no azar da minha sina
tico-tico de rapina
ninguém leva o meu fubá

BIBLIOGRAFIA

- AGUIAR, Flávio. *A palavra no purgatório - literatura e cultura nos anos 70*. São Paulo: Boitempo, 1997.
- ALVIM, Francisco. *Sol dos cegos*. Rio de Janeiro: 1968.
 _____. *Passatempo*. Rio de Janeiro: Frenesi, 1974.
- AUGUSTO, Eudoro e VILHENA, Bernardo de. “Consciência Marginal”. *Malasartes*. Rio de Janeiro, set./nov. 1975.
- AUGUSTO, Eudoro. *A vida alheia*. Rio de Janeiro: Vida de Artista, 1975.
 _____ e HENRIQUES NETO, Afonso. *O misterioso ladrão de Tenerife*. Goiânia: 1972.
- BEHR, Nicolas. *Caroço de goiaba*. Brasília: 1978.
 _____. *Chá com porrada*. Brasília: 1978.
- BRITO, Antônio Carlos de. *A palavra cerzida*. Rio de Janeiro: José Álvaro, 1967.
 _____. *Grupo escolar*. Rio de Janeiro: Frenesi, 1974.
 _____; FONTES, Luiz Olavo. *Segunda classe*. Rio de Janeiro: Vida de Artista, 1975.
 _____. *Beijo na boca*. Rio de Janeiro: Vida de Artista, 1975 [2ª edição, Rio de Janeiro: 7Letras, 2000].
 _____. *Na corda bamba*. Rio de Janeiro: Vida de Artista, 1978.
 _____. *Não quero prosa*. Org. e seleção Vilma Arêas. Campinas: Editora da UNICAMP, Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.
- CARNEIRO, Geraldo Eduardo. *Na busca do Sete Estrelo*. Rio de Janeiro: Frenesi, 1974.
- CESAR, Ana Cristina. *Cenas de abril*. Rio de Janeiro: 1979.
- CHACAL. *Muito prazer*. Rio de Janeiro: 1971.
 _____. *Preço da passagem*. Rio de Janeiro, 1972.
 _____. *América*. Rio de Janeiro: Vida de Artista, 1975.
- CHARLES. *Creme de lua*. Rio de Janeiro: Nuvem Cigana, 1975.
 _____. *Coração de cavalo*. Rio de Janeiro: Nuvem Cigana, 1979.
- FONTES, Luiz Olavo. *Prato feito*. Rio de Janeiro: Vida de Artista, 1975.
- GASPARI, Elio; HOLLANDA, Heloísa Buarque de; VENTURA, Zuenir. *Cultura em trânsito: da repressão à abertura*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.
- HENRIQUES NETO, Afonso. *Restos & estrelas & fraturas*. Rio de Janeiro: 1975.
- HOLLANDA, Heloísa Buarque de. *Impressões de viagem: CPC, vanguarda e desbunde: 1960-1970*. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.

-
- _____. (Org.). *26 poetas hoje*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 1998.
- LIMA, Luiz Costa. *Lira e antilira*. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1968.
- MATTOSO, Glauco. *O que é poesia marginal?* São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MÍCCOLIS, Leila. *Do poder ao poder*. Porto Alegre: Tchê, 1987.
- PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. *Retato de época: poesia marginal anos 70*. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1981.
- SALDANHA, Carlos. *Aqueles papéis*. Rio de Janeiro: Vida de Artista, 1975.
- SANTIAGO, Silviano. “Poesia jovem: roteiro de velhas vanguardas, à tropicália e ao marginal mimeografado”. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, dez. 1975.
- SCHWARZ, Roberto. *Corações veteranos*. Rio de Janeiro: Frenesi, 1974.